

DESEJO E CULPA CRISTÃ EM *BLOOD, SWEAT AND TEARS*

Lara Lopes Rocha ¹

Thaise Valentim Madeira ²

RESUMO

A presente pesquisa possui como tema Desejo e culpa cristã em *Blood, Sweat and Tears* e se propõe a analisar uma produção audiovisual a partir de uma obra literária e os conceitos mais evidentes desta, a saber, desejo e culpa cristã. A partir das reflexões e análises abordadas neste estudo, investiga-se a jornada do sujeito em relação ao conhecimento e compreensão de si, de seus pensamentos e sentimentos, bem como a mudança de paradigma no tangente à autopercepção dos indivíduos quando apresentados a diferentes formas de se enxergar e de se entender no mundo. A metodologia utilizada será uma pesquisa de cunho bibliográfico e exploratório a fim de que a análise visada se apresente de maneira coesa e coerente. O estudo também busca evidenciar a capacidade crítica que cada sujeito possui e que sua aplicação pode ser estabelecida em quaisquer esferas além da possibilidade de traçar um caminho que contemple e compreenda melhor a subjetividade humana.

Palavras-chave: Desejo. Culpa. Cristianismo. Mudança.

ABSTRACT

The present paper has as theme Desire and christian guilt in *Blood, Sweat and Tears* and proposes to analyze a audiovisual production from a literature work and it's most evident concepts, desire and christian guilt. The reflections and analysis in this paper seek to investigate the journey of the individual towards the knowledge and self-comprehension of thoughts and feelings, as well the paradigm shift concerning the ones self-perception when presented to different ways to see and understand themselves in the world. The methodology used is a bibliographic and exploratory reserch in order to present an cohesive and coherent analysis. The study also seeks to evidence the critical capacity that each one of the individuals bring within themselves, and that it's application can be established in any espheres, as well the possibility to draw a path that better understands the human's subjectivity.

Keywords: Desire. Guilt. Christianity. Shift.

¹ Graduanda do curso de Bacharel em Filosofia pelo Centro Universitário Salesiano de Vitória. E-mail: lah08@hotmail.com.

² Graduada em Comunicação Social – Jornalismo pelo Centro Universitário do Leste de Minas Gerais (2006), mestre em História Social e Cultural pela Université de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines (2008), doutora em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (2014), doutora em Ciências de Informação e da Comunicação pela Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3 (2014) e graduanda em Gestão da Aprendizagem e Modelos Híbridos de Educação. E-mail: tmadeira@souunisales.com.br.

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista o hodierno cenário em que o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento ocorrem de maneira recorrente, relacionando conceitos clássicos da filosofia e literatura com obras audiovisuais, o presente estudo surge como uma análise de tais correlações e busca evidenciar diferentes âmbitos do intelecto humano. Assim sendo, este trabalho possui como tema Desejo e culpa cristã em *Blood, Sweat and Tears*.

Blood, Sweat and Tears é o *lead single* do álbum *Wings*, segundo álbum de estúdio do grupo de K-pop *BTS*, lançado em outubro de 2016. Tendo em sua discografia ampla exploração de diversos gêneros musicais, o grupo apresenta um profundo liricismo, possuindo como alguns de seus temas centrais críticas ao sistema econômico e educacional coreano, bem como, letras reflexivas e filosóficas em relação ao indivíduo e sua maneira de existir no mundo.

A faixa *Blood, Sweat and Tears* trata sobre os desejos e tentações que a juventude se depara, sendo tanto o *lead single* quanto o álbum em si baseados na obra literária do escritor alemão Hermann Hesse, *Demian*, lançada em 1919, a presente pesquisa busca analisar o clipe com base na obra supracitada e os conceitos mais evidentes desta, a saber, desejo e culpa cristã.

Os capítulos que se seguem irão abordar o conceito de culpa no cristianismo e suas relações com o desejo humano; seguida de uma reflexão sobre a influência da religião cristã na vida dos indivíduos; após, segue uma análise da obra *Demian*; na sequência serão trabalhados em como desejo e culpa cristã são abordados dentro da produção literária, assim como uma análise fílmica e textual a respeito das simbologias literárias utilizadas no clipe e dos elementos artísticos; por fim, o último tópico possui como foco a relação dos componentes supracitados na transmissão da mensagem de novas possibilidades de pensamento e conhecimento dentro da diegese audiovisual.

2 CONCEITO DE CULPA NO CRISTIANISMO

A noção de culpa dentro da religião cristã é debatida por diferentes pensadores que buscam entendê-la dentro do espectro religioso a fim de elucidar quais justificativas são encontradas para se compreender melhor a ética religiosa ou mesmo o conceito

de culpabilidade. Possuindo a temática de Desejo e culpa cristã em *Blood, Sweat and Tears*, o presente trabalho irá traçar uma relação entre desejo e culpa no comportamento dos sujeitos dentro de uma obra audiovisual. Assim sendo, neste primeiro capítulo, o enfoque da reflexão se refere à relação entre o desejar, bem como, o(s) conceito(s) que a culpa adquire dentro do cristianismo.

Sendo a culpabilidade um tema amplamente debatido nas filosofias judaico-cristãs, em um primeiro momento, como ponto de partida, toma-se a classificação de Aquino e Medeiros (2009), a partir da Escala Multidimensional da Culpa (EMC), em que esta pode ser classificada em três facetas: culpa subjetiva, culpa objetiva e culpa temporal:

- A culpa subjetiva refere-se à subjetividade do sujeito; quando o sentimento de culpa é evidenciado ao se pensar em algo considerado errado ou à negação de ajuda a outrem. Destarte, por estar no campo subjetivo, não contempla aspectos concretos, isto é, o sujeito sente-se culpado (COLLINS, 2004);
- A culpa objetiva, por sua vez, diz respeito à quebra de determinada norma, ou seja, uma infração foi cometida e existe um responsável; este, no entanto, pode se sentir culpado ou não (COLLINS, 2004);
- A culpa temporal diz respeito a como esta é sentida em relação ao tempo. De acordo com Tournier (1985), a culpa temporal pode ser aplicada nas atividades diárias, quando não há o cumprimento destas, com o excesso das obrigações profissionais, ou com o âmbito religioso, a saber, o pecado, que demanda uma absolvição da transgressão cometida, a fim de retornar ao estado de normalidade;

Ao se tratar do pensamento cristão, é importante salientar que diferentemente da filosofia clássica grega, o corpo humano não é entendido como uma prisão da qual a alma deve se libertar, mas o indivíduo é compreendido em sua totalidade, isto é, na união de seu corpo e de sua alma. Ao tratar sobre o campo da sexualidade humana dentro do cristianismo, o teólogo José Comblin (1985), afirma:

Desse modo a sexualidade foi muito mais institucionalizada do que entendida ou interpretada. Os povos tradicionais foram sempre reservados quanto aos dizeres dos poetas e de todas as expressões literárias ou plásticas da sexualidade. [...]. Tolerada, desenvolvida sistematicamente, ela fica à margem da sociedade estabelecida e mantida por laços que a prendem (COMBLIN, 1985, p. 97).

Dentro da filosofia, Agostinho (1995), aborda, dentre outros temas, a origem do mal, que corresponde à noção de pecado, e suas motivações. Vale ressaltar que o pecado somente é entendido enquanto tal, quando a referência é Deus (MAZZOCHINI; HACKMAN, 2009). O pensador considera a vontade do indivíduo como sendo determinante na escolha do bem ou do mal - ou o bem em grau inferior, a saber, o livre arbítrio. Sendo assim, cada sujeito é responsável por suas ações, bem como, pelas punições advindas de suas escolhas. Destaca-se, que o ser humano, sendo criatura de Deus, possui participação na eternidade e, por conseguinte, possui racionalidade. Desta maneira, uma das indagações mais presentes na filosofia agostiniana é por que a razão não consegue frear os desejos e paixões do homem.

Na visão de Agostinho, sendo o indivíduo criatura divina, este deve buscar agir de acordo com ações que visem o bem; para tal, o sujeito deve analisar qual desejo move determinada ação, desta maneira, a razão prevalece sobre as paixões e o homem segue o caminho para junto de Deus. Caso contrário, o ser humano se torna escravo dos vícios e, conseqüentemente, se afasta do divino. Segundo o filósofo, sendo o indivíduo possuidor do livre arbítrio e o utilizando de má maneira, o sujeito configura então sua inclinação para o mal – pecado, podendo sempre retornar para junto de Deus.

De acordo com o pensamento do teólogo García Rúbio, em sua obra intitulada *Elementos de antropologia teológica* (2011), todos os indivíduos, cristãos incluídos, se encontram em uma vida ambígua e contraditória em suas relações e vivências, ou seja, o homem traz dentro de si tanto a dimensão espiritual quanto a material, sendo a antropologia bíblica voltada à síntese da dualidade do ser humano. Assim sendo: “A experiência da culpa surge no ser humano diante da tensão que ele projeta e o que acontece ou que se é de modo concreto na realidade” (MAZZOCHINI; HACKMAN, 2009, p. 112).

Isto posto, Junges (2001), em sua obra *Evento Cristo e ação humana*, classifica que, apesar de pecado e culpa serem comumente confundidos, estes conceitos possuem diferenças entre si. A culpa abrange o aspecto individual do sujeito, tendo em vista que subjetiva e conscientemente, se refere somente ao indivíduo, enquanto o pecado é classificado no âmbito objetivo, visto que, o reconhecimento deste é

perante Deus, além da noção do que é pecado já se encontrar presente antes da realização de determinado ato do qual possa derivar a culpa.

A partir dos conceitos supracitados e aplicando-os na esfera religiosa, de acordo com Diniz e Aquino (2009), o comportamento religioso refere-se às atitudes e ações que um indivíduo segue e procura seguir de acordo com os preceitos designados como corretos em sua religião, tanto na dimensão social como pessoal. Logo, ao cometer determinada transgressão o indivíduo sente-se culpado e busca, através dos meios estabelecidos em sua crença, voltar ao estado de normalidade.

A partir da criação de um *ethos* – valores próprios de determinada cultura – em que o estabelecimento da ética e da moral são baseadas no comportamento cristão, o entendimento que o sujeito possui, por conseguinte, se refere ao proceder de Cristo tido como como ideal e exemplo moral a ser seguido. À medida que o indivíduo segue os preceitos designados por sua fé, sua conduta coincide com o bom, haja vista que há o cuidado de seguir a Cristo. Ao passo que, ao cometer quaisquer escolhas que não estejam de acordo com as regras previamente estabelecidas – pecado – sua atitude coincide com o mau, e, conseqüentemente, o sujeito sente-se culpado.

De acordo com o *Dicionário de Teologia Dogmática* (1990) do pensador Wolfgang Beinert, pecado e culpa estão estritamente ligados, de modo que o primeiro se refere à determinada ação – à prática de um ato –, enquanto a segunda diz respeito a relação entre pecado e indivíduo. Uma vez admitida que a culpa advém do pecado, e que este foi cometido a partir dos desejos e paixões do indivíduo, não sendo conivente com o comportamento de Cristo, o desejo do sujeito é classificado como errado – mal – sendo, destarte, desprezado dentro da subjetividade humana.

Em contrapartida, em sua obra *Humano, demasiado humano* (1878), Nietzsche critica, especialmente, a religião cristã, e sua visão de classificar o homem como pecador com base em seus desejos, assim como, a necessidade do indivíduo de, a partir de meios para expiar a transgressão cometida, retomar a agonia que se instaura no sujeito quando peca, a fim de alcançar a inocência, o que conseqüentemente, causa sofrimento (*apud* OLIVEIRA, 2013). De acordo com o pensamento nietzscheano, a filosofia cristã possui uma má interpretação do homem e de seus desejos e propõe um novo caminho, classificando a primeira como um erro.

Em sua filosofia, Nietzsche sugere uma nova postura no tangente ao entendimento dos desejos do sujeito: o ideal de homem é aquele que consegue trazer em si, tanto o lado racional quanto o lado das paixões, tendo em vista que não se pode desprezar a vida. Além disso, o sofrimento ao qual o indivíduo é exposto ao longo de sua existência não é proveniente da culpa por um suposto pecado que tenha cometido (OLIVEIRA, 2013), mas sim, porque a realidade última do mundo é cega e irracional.

Assim sendo, a partir das reflexões acima expostas, a saber, como a culpa é entendida dentro do cristianismo e suas relações com o pecado e o desejo, o próximo capítulo irá focar, precisamente, na influência que a religião cristã exerce na vida dos sujeitos.

3 INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO CRISTÃ NO COMPORTAMENTO DOS INDIVÍDUOS

De acordo com o antropólogo estadunidense Geertz (1989), o ser humano necessita de produzir e dar sentido às coisas a sua volta, tendo em vista, que não consegue se adaptar em um mundo sem sentido. Assim como na obra literária *Demian* em que o cristianismo se apresenta como a principal base moral para a vida dos sujeitos, bem como a significação do sentido para os indivíduos, segundo Aquino e colaboradores (2009), a religião exige grande compromisso emocional, além da conduta humana estar intimamente ligada aos elementos éticos e metafísicos.

A datar da Idade Média, por exemplo, em que a instituição católica se estabeleceu no topo da hierarquia social, sua influência exercida era vista desde as classes mais baixas até decisões políticas. Sendo assim, as crenças religiosas e suas regras de conduta influenciaram a organização socio-política, configurando-se em um instrumento de controle social (CARVALHO; *et al.*, 2020). Assim sendo, a construção de condutas e objetos religiosos são determinados a partir da conjuntura social em que o indivíduo se encontra (VIEIRA, 2013).

Isto posto, fica-se evidente que, na jornada religiosa, há a distinção entre o sagrado e o profano em que os fundamentos desta divisão encontram-se na formulação de um mundo que tais valores sejam incorporados, ou seja, que seu *ethos* esteja de acordo com os princípios religiosos (AQUINO; *et al.*, 2009). Por conseguinte, o indivíduo pertencente à determinada conjuntura social baseada na religião

cristã, age de acordo com os princípios estabelecidos por sua fé, não somente porque as regras são obrigatórias, mas também, por almejar tais condutas, visto que a noção de bem se aproxima do dever (CARVALHO; *et al.*, 2020).

Ao se tratar dos desejos que o sujeito se depara ao longo da vida, especialmente na juventude, tendo em vista, a construção de mundo e o *ethos* estabelecido, a religião se torna a régua moral em que quaisquer pensamentos ou comportamentos que não estejam de acordo com os preceitos religiosos, sejam classificados como pecaminosos ou profanos, corroborando para o sentimento de culpa no indivíduo, além do medo de punições advindos do proceder pecaminoso (CARVALHO; *et al.*, 2020). Desta maneira, o comportamento religioso é estabelecido como imaculado, ideal, correto, exemplo a ser seguido, classificado como o meio exato através do qual o indivíduo deve seguir a fim de cumprir com os princípios éticos determinados por sua fé.

Tendo em vista o aspecto religioso aplicado na esfera social como maneira de controle, a religião cristã se apresenta, precisamente, como base moral a fim de frear os instintos dos sujeitos a partir da distinção entre sagrado e profano. Ou seja, regula o proceder dos indivíduos por meio da promessa de alcance à algo maior ou através do castigo quando há o descumprimento dos princípios religiosos (PRESOTI; SCHIAVO, 2018).

Sendo assim, a conduta ideal que os sujeitos que seguem a filosofia cristã almejam é o comportamento de Cristo, tanto internamente quanto externamente; desta maneira, a religião utilizada como forma de controle social se torna mais fácil de ser aplicada (BAPTISTA, 2018).

Outro ponto a ser ressaltado é que ao analisar a religião cristã não somente como experiência individual de fé, mas sim como instituição, torna-se evidente a dimensão prática, “[...], pois programa o comportamento por meio da persuasão e reforço das crenças, e conduz o indivíduo a reproduzir comportamentos segundo as regras da instituição, identificando-a com a própria verdade” (MONTE, 2009, p. 254).

Na obra de Hesse, *Demian* (2017), tal influência da religião cristã é evidenciada na narrativa, visto que o protagonista se encontra demasiadamente em conflito consigo mesmo, quando toma consciência de que os sentimentos e desejos que acreditava serem pecaminosos são latentes dentro de si. Além disso, o personagem se

encontra, em um primeiro momento, completamente desolado, tendo em vista que sua fé e sua criação não oferecem meios para lidar com tais pensamentos, desprezando-os dentro de sua filosofia, e, destarte, não conseguindo contemplar as nuances de sua subjetividade.

4 ANÁLISE DA OBRA *DEMIAN*

A obra *Demian*, de Hermann Hesse, lançada em 1919, retrata a história de Emil Sinclair, personagem descrito como sendo de criação cristã, que vive com sua família e as mudanças ocorridas em seus pensamentos e comportamentos quando conhece o jovem Max Demian.

Sinclair, inicialmente, é apresentado no primeiro capítulo como sendo ainda criança, que desfruta da segurança de seu lar e de sua criação. Entretanto, mesmo em sua tenra idade, o personagem consegue distinguir a existência de dois mundos, a saber: o mundo belo e luminoso, referente à sua casa, família, valores e deveres, em contrapartida com o mundo obscuro, que, por sua vez, representa os desejos, tentações, palavras baixas e comportamentos humanos que não condiziam com a sua realidade. Sendo assim, Sinclair nega, com veemência, a presença do mundo sombrio.

A história de Sinclair começa a partir do contato com Franz Kromer, personagem um pouco mais velho que Emil e conhecido por atemorizar os mais novos, proveniente de família com má fama na cidade. Em uma tarde, ao se encontrar com Kromer, a fim de se livrar de sua companhia, Sinclair decide mentir que havia roubado maçãs de um pomar.

Entretanto, sua história surte o efeito contrário: sob a ameaça de contar ao dono do pomar sobre o roubo – que, de fato, havia acontecido –, Kromer passa a chantagear Sinclair a fim de que este o pague o preço estabelecido pelo proprietário do pomar pelo nome do ladrão. Como Emil não possuía dinheiro, o personagem passa a furtar objetos de sua casa para quitar sua dívida com Kromer.

Em meio ao seu dilema pessoal, a chegada de Demian à pacata vida de Sinclair representa o ponto de partida do segundo em direção à compreensão de si mesmo bem como do mundo ao seu redor. A primeira discussão tratada entre os personagens é sobre o mito de Caim e o sinal que trazia na frente. Demian, por sua

vez, é descrito por Hesse, como portador de um olhar diferente (HESSE, 2017), referência à marca de Caim³ e este, nas discussões com Sinclair, inicia seus questionamentos sobre a veracidade das histórias bíblicas e até que ponto as narrativas sagradas poderiam ser consideradas verídicas. À medida que Emil discute e se aproxima de seu misterioso colega, sua postura inicial muda: o personagem principal começa a se sentir superior aos membros de sua família, tendo em vista que seus familiares seguiam o texto sagrado sem nenhum tipo de questionamento ou senso crítico, apenas seguiam cegamente.

Sinclair, no entanto, em um primeiro momento, tenta se desvencilhar de tais tentações visto que o mundo iluminado representava segurança e este se sentia cada vez mais puxado para o mundo sombrio, o qual representava o desconhecido, aquele cujo o personagem não queria ter nenhum tipo de contato.

Após a finalização do ensino fundamental, Sinclair se separa de seu colega, haja vista, que se muda de cidade a fim de concluir os estudos do ensino médio. Sua adolescência é marcada por dois momentos distintos e opostos: o primeiro refere-se à solidão que, inicialmente, se instaura pela falta de Demian, conseqüentemente, levando Sinclair à uma vida de melancolia e abuso de álcool; e o momento de realização do personagem frente a uma figura que considera divina, culminante em sua transformação e devoção a tal imagem. Importante salientar, que, apesar de, Sinclair se encontrar sozinho neste espaço de tempo, o personagem não esquece de suas reflexões e ensinamentos de quando estava junto de Demian.

A figura que Sinclair avistou, responsável por sua mudança, era uma mulher, quando caminhava por um parque, denominou-a Beatrice e, ao chegar em seu dormitório, fez questão de pintá-la. A descrição feita de Beatrice era de que: “Era alta e esbelta, vestia-se com elegância e tinha feições de menino, inteligentemente expressivas” (HESSE, 2019, p. 92).

A partir de tal evento, Sinclair entrega sua vida em profunda devoção à figura de Beatrice, com sua imagem despertando em si sentimentos nunca antes sentidos, além disso, passou a sonhar com frequência. Após algum tempo, Sinclair percebe que o rosto para o qual tanto fixava e devotava sua vida não pertencia a Beatrice,

³ A marca de Caim refere-se ao sinal que Deus deu à Caim após assassinar seu irmão Abel, narrativa presente no capítulo quatro do livro de Gênesis; até os dias presentes não se sabe se tal sinal é referente a uma marca física ou não. Em *Demian*, Hesse se utiliza da marca de Caim para identificar aqueles que não seguiam os preceitos cristãos.

pois, naquele momento, o personagem já não se lembrava de como era o rosto da jovem; se dá conta, por fim, que a imagem pintada era, na verdade, a de Max Demian.

Um sonho em particular intrigou Sinclair que, por sua vez, decidiu pintar a imagem vista e enviá-la à Demian; a figura era uma ave. A resposta chegou de maneira inesperada – uma carta dentro de seu livro didático sobre sua mesa na sala de aula que dizia: “A ave sai do ovo. O ovo é o mundo. Quem quiser nascer, tem de destruir um mundo. A ave voa para Deus. E o deus se chama Abraxas.” (HESSE, 2019, p. 106).

Com seus sonhos constantes e a distância de Demian, Sinclair conhece um novo companheiro, um organista chamado Pistórius. Atraído por sua música, se aproximam graças ao conhecimento que possuem de Abraxas; o instrumentista, então, se torna seu novo guia em sua jornada e representa uma grande descoberta e avanço no processo de autoconhecimento do personagem principal:

Nossos diálogos [...]; todos me ajudavam a construir em mim, a desprender-me de uma pele gasta, a romper uma casca e, após cada um deles, minha fronte se erguia mais alta e livre, até que a bela cabeça aquilina de meu dourado pássaro surgiu entre os fragmentos cascáreos do mundo (HESSE, 2017, p. 122).

Após estes eventos, Sinclair conclui seu ensino médio e sem saber para qual faculdade seguiria, decide ir à residência que Demian e sua mãe haviam vivido anos antes. É convidado a entrar e percebe, então, que a figura de seus sonhos de amor, era, na verdade, Eva, a genitora de Max: “Estremeci como diante de um milagre fulminante ao averiguar dessa forma que a imagem de meus sonhos vivia sobre a terra. Havia uma mulher que era assim, uma mulher que tinha os traços do meu destino” (HESSE, 2017, p. 149). Era ela quem despertava seus desejos mais íntimos:

Era a imagem de meu sonho! Era ela, a arrogante figura de mulher quase máscula, parecida com o filho, com traços maternos, traços de severidade, traços de profunda paixão, bela e atrativa, bela e inacessível, demônio e mãe, destino e amante. Era ela! (HESSE, 2017, p. 149).

Ao reencontrar Demian, este esclarece a Sinclair que ambos são portadores do sinal, a saber, o sinal de Caim, e que, por esta razão se tornou amigo de Emil. Max ressalta que o sinal era visível no personagem principal durante sua infância, mas naquele momento estava mais claro e perceptível. Desta maneira, o personagem principal foi acolhido na comunidade dos portadores do sinal que eram tidos como

pessoas estranhas, loucas e perigosas; estes, ansiavam por um futuro em que os indivíduos vivessem, verdadeiramente, de acordo com suas vontades.

Os dias que se sucederam foram marcados por reuniões junto daqueles que proclamavam serem portadores do sinal – a marca de Caim – em suas reflexões sobre o mundo. Ao passo que as reuniões aconteciam e Sinclair finalmente soube se compreender melhor, as tensões políticas que cercavam o mundo real ficavam cada vez mais acirradas e a eclosão da guerra era iminente. Após a declaração da primeira guerra mundial, Demian se apresenta ao exército e parte; algum tempo depois, Emil também é convocado.

O último capítulo da obra se encerra com o início da primeira guerra mundial, em que, o autor emprega o conflito global, na visão de seus personagens, como o nascer de uma nova era, necessária para a mudança que estava por vir: a fim de voar para Abraxas, a ave deveria destruir seu mundo – o ovo – para que se construa um novo (HESSE, 2017).

A jornada de Sinclair finda ao ser encaminhado para tratar seus ferimentos e, não é claro se é uma alucinação ou um encontro de fato, Demian o visita e diz que sempre que Emil precisar dele, este deveria procurá-lo dentro de si, e por fim o beija. Tal evento sela a convicção de que o personagem principal jamais seria o mesmo e, agora, o próprio Demian viveria dentro de Sinclair.

5 DESEJO E CULPA CRISTÃ RELACIONADOS NA OBRA *DEMIAN*

Como analisado no tópico anterior, a obra de Hermann Hesse versa sobre os desejos que o jovem Emil Sinclair é apresentado em sua juventude, e como o personagem lida com tais sentimentos em sua busca de autocompreensão acompanhado de seu singular amigo, Max Demian. Sendo assim, nesta seção, o estudo será focado em como desejo e culpa cristã são evidenciados dentro da obra literária *Demian*.

Sendo Sinclair proveniente de um rígido lar cristão, todas as suas certezas sobre o mundo estavam de acordo com os princípios que lhe foram ensinados. Apesar disto, Hesse já apresenta Emil, mesmo na infância, como um indivíduo que reconhece a existência de dois mundos, ou seja, o personagem não identifica a rotina de sua família como sendo a única existente. No entanto, é explícito o medo, receio,

assombro, que sente ao analisar ao que denomina de mundo sombrio, referente aos desejos, linguajar baixo, tentações, dentre outros comportamentos classificados como pecaminosos. Sinclair se encontra precisamente entre os dois mundos, na contradição destes, que podiam ser facilmente distinguidos em meio ao seu próprio lar:

Era maravilhoso que entre nós houvesse paz, ordem, repouso, deveres cumpridos e consciência tranquila, perdão e amor...; mas era também admirável que existisse aquilo tudo mais: o estriptoso e o agudo, o sombrio e o violento, de que se podia escapar sempre, com um salto ao regaço maternal (HESSE, 2017, p. 14).

Demian chega à cidade de Sinclair com sua mãe e inicia seus estudos na mesma instituição de ensino. Desde seu primeiro diálogo com Max, o personagem principal, apesar de, chocado, em um primeiro momento, se sente atraído aos questionamentos e pensamentos apresentados por seu companheiro.

A conversa que desperta Sinclair aos seus primeiros questionamentos trata sobre o mito de Caim e o sinal dado a este por Deus; Demian discorre que a história de assassinio entre irmãos parecia ser verídica, no entanto, que a marca recebida pelo autor do homicídio cuja finalidade seria a de causar medo e terror aos outros indivíduos, parecia ser somente uma fábula. Max conclui que, assim como, outras histórias da antiguidade, o mito de Caim não foi contado corretamente, ou seja, a história, apesar de possuir um fundo de verdade, foi repassada de maneira exagerada, porque os sujeitos deviam temer Caim.

Este momento representa o primeiro passo que o personagem principal dá em direção ao mundo sombrio, apesar de seus esforços de negar e discordar com tudo que seu colega acredita; Sinclair, inevitavelmente, concorda com as novas visões e, conseqüentemente, se sente atraído à Demian.

O desejo de Sinclair em relação à Demian é evidenciado algum tempo após a conversa sobre Caim, em que, o personagem principal, sonha com Demian. Em seu sonho, anteriormente, era torturado por Kromer, figura que na vida real o atormenta e o vitimiza; ao sonhar com Max, Emil também é torturado, entretanto, as sensações causadas são distintas do usual: “[...], vindo de Demian me causava prazer e uma sensação de alegria mesclada a temor ” (HESSE, 2017, p. 44).

Ao mesmo tempo que deseja estar junto de Max, Sinclair, por sua vez, se angustia demasiadamente ao perceber que concorda com as novas formas de pensamento

adquiridas. A culpa, neste momento, é evidenciada quando o personagem toma consciência das diferentes formas de pensamento e desejos produzidos dentro de si, e também, ao se sentir superior à seus familiares por não se utilizarem de nenhuma análise ou senso crítico em suas vidas.

Sendo assim, é possível observar que o personagem principal é envolto por uma teia de contradições: ao passo que se sente bem perto de Demian e deseja, cada vez mais, se aproximar do mundo sombrio, ao retornar para seu lar, Sinclair sente sobre si uma imensa culpa por ter desejado tais coisas.

Sinclair, tendo consciência de seus sentimentos busca retornar aos princípios de seu lar: decide contar sobre os furtos aos seus pais e, a fim de se afastar definitivamente de Demian, o compara à Kromer, como forma de justificar suas ações e retornar ao estado de normalidade, anterior à chegada de Max:

Embora de maneira bem diversa, era, como Kromer, um tentador; ele também me enredava ao “outro mundo”, ao mundo perverso e sombrio, do qual não queria mais nada saber. Não podia nem queria abandonar Abel e contribuir para a glorificação de Caim, exatamente no momento em que eu próprio voltava a ser Abel (HESSE, 2017, p. 55).

Este comportamento se repete durante toda a infância de Sinclair, entretanto, sua adolescência demonstra que este ainda se encontra perdido em meio aos seus desejos e pensamentos. Ao adentrar a puberdade, Sinclair se depara com uma nova forma de tentação e pecado que a vida na infância não o tinha proporcionado; ainda assim, permanece em sua vida restrita ao vínculo familiar, que perdura até a conclusão de seu ensino fundamental. A próxima fase de sua vida, destarte, tem início em outra cidade, longe de seu lar, e também, de Demian.

Em um certo dia, Sinclair, acompanhado de seu colega, se embriaga pela primeira vez em sua vida, e ao acordar na manhã seguinte, sente um profundo desprezo em relação a si mesmo: não mais consegue se enxergar como pertencente ao mundo luminoso com sua família, tampouco como companheiro intelectual de Demian. No entanto, apesar da repulsa, Emil também sente que finalmente havia encontrado um sentimento que o fazia se sentir vivo e não mais insensível em relação à vida: “Desconcertado, sentia em meio àquela atroz miséria algo como uma libertação e uma nova primavera” (HESSE, 2017, p. 87).

A partir deste evento, Sinclair se entrega totalmente ao álcool e aos jogos, a culpa, neste momento, não se volta mais à uma antogonismo do mundo sombrio ao

luminoso como em sua infância, mas na falta de controle que Emil possui sobre si mesmo, evidenciado em seu abuso de álcool, o qual, não o deixa orgulhoso ou satisfeito.

Uma vez livre das teias que sua rígida criação lhe envolveu, Sinclair, somente retorna ao seu estado de normalidade, ao devotar sua vida à imagem de Beatrice. Esta se refere à uma jovem que passeava por um parque em uma tarde que Emil a avistara, sua figura atraiu tanto ao personagem principal, que este a denominou de Beatrice e sua imagem despertou um sentimento de profunda adoração e entrega: “[...] possuía também aquela forma um tanto masculina que tanto me atraía e um quê de espiritualidade daquele rosto” (HESSE, 2017, p. 93).

Sinclair, com sua recente conversão à Beatrice, tenta retornar ao mundo luminoso e se afastar dos vícios que cercavam sua vida. Este mundo luminoso, no entanto, não se referia àquele de sua infância, mas seria uma criação própria, não mais uma imposição de outrem, mas uma imposição de si para si próprio, com responsabilidade e disciplina. Mais uma vez, é evidenciado que Sinclair busca fugir de seus desejos, a fim de viver uma vida de adoração; sua principal fuga, neste momento, é a da sexualidade: “A sexualidade, sob cujo império sofria e da qual fugia com infinito esforço, deveria purificar-se nesse fogo e converter-se em devoção e espírito” (HESSE, 2017, p. 94).

O desejo de reencontrar Demian era cada vez mais latente e a partir da resposta de Max à carta de Sinclair, o deus pagão Abraxas é introduzido na narrativa e representa um grande passo no tangente à postura do personagem principal em relação a maneira de lidar consigo e seus sentimentos.

A explicação sobre Abraxas foi elucidada durante suas aulas em que uma das atribuições dadas à divindade se refere à “[...] uma divindade dotada da função simbólica de reunir em si o divino e o demoníaco” (HESSE, 2017, p. 107). Tais palavras atraíram profundamente a Sinclair, em parte, porque em uma de suas conversas com Demian, seu companheiro já o havia alertado que o deus cristão representava somente metade do mundo, apenas a parte luminosa desassociada do mundo sombrio. Ao ouvir tal definição, Emil se depara, então, com uma divindade que representa o mundo em sua totalidade, isto é, a síntese do divino e demoníaco, ou seja, a possibilidade de existir, de fato, determinada entidade que o pudesse contemplar plenamente.

Ao se aproximar de Pistórius, o organista, o personagem principal admite que o que fez ser atraído por sua música foi a ausência de moralidade desta, que estava em busca de um deus que trazia em si tanto o divino quanto o demoníaco, isto é, o próprio Abraxas (HESSE, 2017). Neste momento, nota-se o momento de epifania do personagem frente a possibilidade de encontro de um caminho não mais baseado na dualidade, mas na síntese. Até então, toda a sua vida tinha sido permeada pela batalha de contrários, seus desejos X deus cristão, seus desejos X Beatrice, perspectivas que só o tinham proporcionado sofrimento, tendo em vista ser baseada na moralidade, ou seja, na noção do que é justo e certo, contrapondo o errado e imoral.

Apesar de, acrescentar à sua vida, Pistórius não era suficiente para preencher a falta de Demian. Sendo assim, Sinclair se afasta do organista ao passo que um sonho em particular se torna cada vez mais latente dentro de si: era precisamente um sonho de amor em que a figura meio mulher, meio máscula lhe atraía tanto. Neste ponto, tendo em vista, os avanços feitos em relação ao conhecimento de Abraxas, Emil não nega, nem tenta se desvencilhar do desejo que crescia em relação à figura. Pelo contrário, neste ponto há o entendimento do personagem sobre seus sentimentos como parte integrante de si e uma nova postura em relação a estes: “Essa imagem não vivia apenas em meus sonhos ou pintada num papel, mas já estava dentro de mim, como um desejo e uma superação de mim mesmo” (HESSE, 2017, p. 139).

Após reencontrar Demian e ser acolhido no círculo dos portadores do sinal de Caim, Sinclair, finalmente, consegue se compreender melhor, não mais colocando sobre si o jugo da culpa sobre seus desejos.

O final da obra é representado pelo autor como o nascimento de um novo mundo, isto é, que a imagem da guerra é necessária a fim de que para o surgimento de um novo mundo, a ave deveria romper a casca, a saber, o mundo antigo deveria ser destruído. Ao findar a guerra, o personagem principal não é o Emil Sinclair do início da narrativa e seu reflexo dentro de si encontra-se “[...] semelhante já em tudo a ele, a ele, ao meu amigo e ao meu guia” (HESSE, 2017, p. 187).

Por fim, o desejo e a culpa que envolvem Sinclair durante sua juventude se apresentam ao personagem de maneira pecaminosa na primeira parte da obra, e, posteriormente, ao conhecer Abraxas, seus desejos passam a não mais serem

considerados transgressões, mas sim, sentimentos que fazem parte da vida humana e que não devem ser reprimidos. Sinclair finda sua jornada com a compreensão de que seus sentimentos não eram pecados, e, destarte, este não precisava se reprimir em vista dos dogmas religiosos cristãos que não contemplavam toda a sua subjetividade.

O próximo tópico, por sua vez, se propõe a realizar uma análise fílmica e textual do clipe *Blood, Sweat and Tears*, relacionando-o precisamente com a obra literária *Demian*, analisada acima.

6 ANÁLISE FÍLMICA E TEXTUAL DO CLIPE *BLOOD, SWEAT AND TEARS*

De acordo com o conceito empregado por Francisco Tarín (2006), a análise fílmica e textual refere-se ao estudo dos elementos utilizados dentro de uma obra audiovisual a fim de que se chegue a um todo significativo, como, o contexto que levou à produção de determinado clipe ou filme, a análise dos planos selecionados na montagem final da obra, o sentido sobre os objetivos concretos da narrativa, dentre outros. O autor também ressalta que tal investigação advém da necessidade de interpretar do sujeito, assim como, das contradições inerentes ao indivíduo frente a impossibilidade de aferir certezas às suas conclusões. Sendo assim, neste tópico, o clipe *Blood, Sweat and Tears* será o foco deste ensaio.

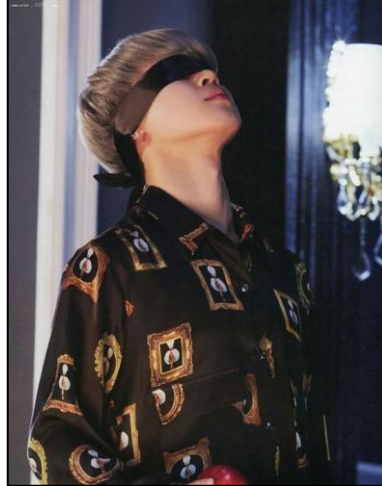
A obra audiovisual *Blood, Sweat and Tears* apresenta os sete membros do grupo *BTS*, a saber, RM, Jin, Suga, J-Hope, Jimin, V e Jungkook, em diferentes cenários com diversas obras artísticas, bem como, a utilização de variadas cores.

Em um primeiro momento, os sete integrantes surgem em um museu, e, antes do início da música, a imagem foca em um dos membros em frente à obra *A queda dos anjos rebeldes* de Pieter Bruegel (1562), centralizada entre duas portas: uma branca e uma preta, desde já, apresentando a dualidade em que o jovem Sinclair se depara em sua vida, a saber: as tentações – mundo sombrio – e os preceitos religiosos – mundo luminoso. (HESSE, 2017).

Logo antes da música iniciar, um dos membros coloca sua mão frente aos olhos de outro integrante, e, então, a canção começa com a coreografia centralizada em meio às obras artísticas. Importante salientar, que o gesto de pôr as mãos sobre os olhos consiste em um dos pontos principais da coreografia, sendo utilizado ao longo de

toda a performance em grupo, bem como, nas cenas individuais dos integrantes; o cobrir os olhos é realizado tanto a partir das próprias mãos dos membros quanto com a utilização de vendas, sejam em si mesmos ou em seus companheiros.

Imagem 01 – Olhos vendados para o mundo



Fonte: *BTS, Blood, Sweat and Tears*, 2016.

A partir deste momento, o clipe intercala as cenas de coreografia com o cenário individual de cada membro a fim de apresentar a história que é contada no clipe. Ao longo da música e o avançar da narrativa audiovisual, cada membro é enquadrado em cenários específicos que visam à representação das tentações em que a juventude se depara, seja o álcool, como Sinclair, que desenvolve um vício em sua adolescência, ou, desejos sexuais, assim como, a questão da própria sexualidade do sujeito.

O primeiro verso, cantado por Suga, apresenta o integrante em uma sala vazia, sentado em uma cadeira, enquanto uma fina fumaça preenche o ambiente, simbolizando as constantes tentações que lhe são manifestadas e denota a entrega do indivíduo a tais desejos, como evidenciado em sua letra : “Até meu sangue, suor e lágrimas, até meu corpo, mente e alma, sabem perfeitamente que sou todo seu; isso é um feitiço que me pune” (*BTS, Blood, Sweat and Tears*, 2016).

No próximo verso, RM aparece em um quarto, ingerindo determinada bebida, novamente, remetendo a uma das tentações que o indivíduo se depara na juventude, assim como, referenciando à forte presença do álcool em um período específico da história de Sinclair. A ave, figura emblemática dos sonhos do personagem principal de *Demian*, é vista em uma carta em chamas (HESSE, 2017).

J-Hope, em seguida, é apresentado em uma espécie de piscina, sentado em uma cadeira, frente à famigerada escultura *Pietà* do artista italiano Michelangelo (1499).

Imagem 02 – Tentação



Imagem 03 - Ave que voa para o novo mundo



Fonte: *BTS, Blood, Sweat and Tears*, 2016.

Imagem 04 – Dualidade que é apresentada ao sujeito



Fonte: *BTS, Blood, Sweat and Tears*, 2016

Vale ressaltar que a *Pietà* será evidenciada em dois momentos distintos: no primeiro, inicialmente, a obra encontra-se intacta, e ao final do clipe, a escultura se quebra. Na produção literária, a figura dos sonhos de Sinclair, responsável pelos sentimentos mais ardentes, é descrita como uma figura com traços femininos e masculinos, e traços maternos, em que o personagem, além de enxergar uma amante, ao mesmo tempo, também observa uma mãe (HESSE, 2017). A partir disto, pode-se inferir que a figura da *Pietà*, dentro da diegese visual, contempla a figura dos sonhos de Sinclair, em que o personagem demonstra um forte anseio de ser amado, mas também, de ser cuidado; também pode-se interpretar a dualidade que o sujeito encontra entre os princípios adquiridos em seu lar contrapondo as tentações

do mundo sombrio. A quebra da *Pietá*, por sua vez, será melhor analisada posteriormente.

O pré-refrão, cantado por V e Jungkook, intercala as cenas de coreografia com os cenários individuais; o primeiro é apresentado em uma espécie de cama com um fino lençol passando por todo o seu corpo, enquanto o segundo é visto ingerindo cera verde proveniente de uma vela pingada em seu dedo. Em ambas as cenas, é possível identificar que os sujeitos encontram-se em uma posição favorável à entrega aos seus desejos, isto é, há intenção por parte dos sujeitos de seguirem com os seus interesses.

O refrão, por sua vez, é onde a música alcança seu clímax com os sintetizadores e os elementos de *eletronic dance music* (EDM) colocados em conjunto e o clipe, nesta parte da música, valoriza a performance em grupo, que evidencia sensualidade em suas execuções.

Ainda no refrão, os sete membros são apresentados em uma mesa de jantar, perfeitamente posta e organizada, com todos trajando roupas brancas, e o alimento servido é somente uma maçã e uma bebida. A história do clipe, tendo em vista, também a letra da música, pode ser definida como o indivíduo já ciente de seus desejos e pronto para se entregar a estes. Por mais que haja, conflito e relutância ao trilhar o novo caminho, cada membro evidencia em suas letras e comportamentos dentro da narrativa audiovisual o desejo de seguir com as tentações.

O segundo verso se inicia com J-Hope na performance em grupo e segue com Suga e as intercalações de cena, a saber, seu cenário individual e a coreografia. Neste momento, torna-se evidente que o sujeito toma a decisão de não mais seguir o caminho que antes trilhava; assim como Sinclair, ao conhecer Abraxas, um mundo totalmente novo é apresentado: “Beije meus lábios, lábios, esse é um segredo só nosso; eu estou viciado nessa prisão que é você; eu não posso adorar ninguém mais além de você; eu sabia muito bem que estava bebendo do cálice envenenado” (*BTS, Blood, Sweat and Tears, 2016*).

Imagem 05 e 06 – O cálice envenenado



Fonte: *BTS, Blood, Sweat and Tears*, 2016.

O pré-refrão que se segue, cantado por Jimin, mostra Jungkook e RM no mesmo quarto enquanto uma fumaça espessa se alastra por este, e, em um cômodo acima, o clipe apresenta Suga, segurando uma venda, e Jimin, com uma maçã, sentados de frente para o outro e termina com V se jogando da sacada do aposento em que a segunda dupla estava. Importante salientar, no entanto, que a expressão no rosto de V não transmite medo, mas sim, uma satisfação, denotada com um sorriso, o que pode ser interpretado como sendo que a entrega aos desejos demonstra-se benéfica.

O refrão, na segunda vez, ressalta os movimentos sensuais da coreografia com a utilização de cores, que não se encontravam na primeira vez, ou seja, se anteriormente, havia algum traço de dúvida em relação ao novo caminho, agora, as cores que aparecem evidenciam uma nova forma de perceber o mundo, enquanto a tensão entre o indivíduo e desejo aumenta à medida que a narrativa audiovisual continua.

Imagem 07 e 08 – Cores representado a crescente tensão entre sujeito e desejos



Fonte: *BTS, Blood, Sweat and Tears*, 2016.

A ponte cantada por V e Jin, apresenta Jungkook levitando em seu quarto, que faz referência aos momentos profundos de contemplação de Demian, em que, este aparentava estar sem vida, devido à tamanha concentração (HESSE, 2017), bem como, o momento de separação entre a antiga vida e a nova; ao despertar de seu profundo estado de concentração, o sujeito não será mais o mesmo e enxergará sua realidade de maneira diferente; RM, por sua vez, é apresentado exalando a fumaça espessa.

À medida que a ponte cresce e os instrumentos vão se intensificando, as cenas se intercalam, de maneira rápida: Jin centralizado em uma cena com várias mãos frente ao seu rosto, que, paulatinamente, vão se abaixando, revelando, por fim, sua face completamente descoberta; Suga pondo a venda sobre os olhos de Jimin, que, por sua vez, é presa à porta as suas costas, o deixando, de igual forma, confinado ao quarto; Jungkook é visto cobrindo seus olhos, mas estendendo a mão como se quisesse alcançar algo.

As cenas apresentadas na ponte evidenciam os momentos que cercam o sujeito: os olhos cobertos denotam prisão e limitação do indivíduo como evidenciado na cena de Jimin; em contrapartida, Jin é centralizado como sendo livre das mãos, que antes o cegavam, não possuindo nenhuma limitação, somente ele próprio e suas escolhas.

Após esta sequência, o cenário da mesa de jantar é apresentado com Jin soltando um balão e RM narrando um trecho da obra literária *Demian*, o momento em que Sinclair entra em conflito consigo mesmo por conta das novas visões apresentadas: “[...] era como Kromer, um tentador; ele também me enredava ao “outro mundo”, ao mundo perverso e sombrio, do qual não queria mais nada saber ” (HESSE, 2017, p. 55).

Em seguida, ao terminar a pequena narração, Suga aparece tocando um órgão e Jin é apresentado no museu. Enquanto os outros membros se vão, este permanece, novamente seus olhos são cobertos por V e ao descobri-los, caminha em direção à uma escultura, centralizada no ambiente. Tendo em vista a diegese literária contada no clipe, a estátua pode ser interpretada como a imagem do deus pagão Abraxas. A caminhada de Jin é intercalada com uma cena em que V é apresentado em um vazio, sozinho, com o lençol que o cobria sendo puxado para cima – podendo simbolizar que V representa o próprio deus Abraxas na narrativa ou os desejos e tentações no geral. As cenas se intercalam com uma crescente tensão à medida que Jin se aproxima da estátua; a situação se conclui com um beijo que Jin dá à escultura e a aparição de V, revelando as cicatrizes em suas costas, expostas, sorrindo.

Imagem 10 e 11 – atração por Abraxas através da música



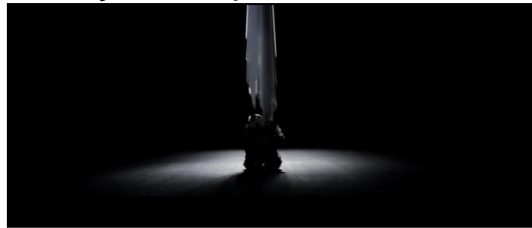
Fonte: *BTS, Blood, Sweat and Tears*, 2016.

Imagem 12 e 13 – caminhada do sujeito para junto de Abraxas



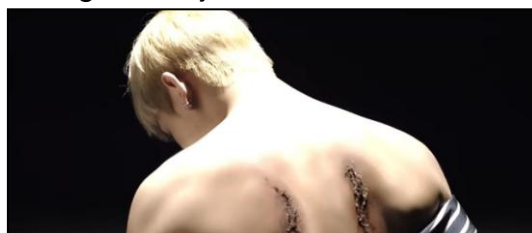
Fonte: *BTS, Blood, Sweat and Tears*, 2016.

Imagem 14 e 15 - aproximação do sujeito à Abraxas



Fonte: *BTS, Blood, Sweat and Tears*, 2016.

Imagem 16 e 17 – entrega do sujeito à Abraxas



Fonte: *BTS, Blood, Sweat and Tears*, 2016.

Após esta sequência, a música retorna e há uma explosão de cores nos cenários individuais, assim como, a própria estátua começa a jorrar cores por suas rachaduras, Jimin desvenda seus olhos para evidenciar que também está derramando lágrimas coloridas e as cenas de performance são ressaltadas mais uma vez.

Neste momento, a *Pietà* se quebra. Trazendo a perspectiva cristã e a obra *Demian* para esta simbologia, assim como V aparece sorrindo após o beijo de Jin na escultura, as duas cenas podem significar o abandono do sujeito de seus preceitos cristãos em direção à um novo caminho. Se antes, Sinclair se sentia seguro nos

braços de sua mãe, sob os princípios da filosofia cristã, ao conhecer Abraxas, tal visão se torna incompatível com a pessoa que está se tornando. Ou seja, o sorriso de V, entendido como o deus pagão, simboliza a derrota do deus cristão, e a quebra da *Pietá* refere-se ao novo momento do indivíduo em sua vida, não mais seguindo os valores impostos por sua família, mas fazendo seu próprio caminho.

Ao se aproximar do fim da narrativa audiovisual, Jin se posiciona em frente a um espelho cuja uma famosa citação de uma obra de Nietzsche, Assim falava Zaratustra (1883), é vista: “(...) é preciso ter o caos dentro de si para dar à luz uma estrela cintilante”. O clipe se encerra com Jin se mirando no espelho com lágrimas coloridas escorrendo por seu rosto rachado bem como a figura de uma flor cujo reflexo não é o mesmo que se apresenta em sua forma fenomênica. Assim sendo, infere-se que o sujeito, de fato, após a retirada das mãos que o cegavam – entendidos dentro da obra literária e visual como a filosofia cristã –, ao entrar em contato com outras visões, enxerga tanto no mundo como em si mesmo, outros elementos que anteriormente não eram contemplados.

Imagem 19 – O novo olhar do sujeito sobre si e sobre o mundo



Fonte: *BTS, Blood, Sweat and Tears*, 2016.

Esta última sequência de cenas pode ser analisada como sendo a caminhada de Sinclair para junto de Abraxas. Emil conhece o deus pagão através do organista Pistórius e, uma vez, o conhecendo, o personagem conhece mais a si mesmo, passa a enxergar o mundo de uma forma completamente distinta àquela que foi criado e sela seu destino de não ser mais o mesmo. Na seção que se segue serão analisadas de que maneiras as relações entre a religião cristã e a obra *Demian* são evidenciadas no clipe *Blood, Sweat and Tears*.

7 A RELIGIÃO CRISTÃ, A OBRA DEMIAN E O CLIPE *BLOOD, SWEAT AND TEARS*

O cristianismo se apresenta como a base moral na vida do personagem Sinclair e evidencia o que é entendido como bom e ruim. Na obra audiovisual, a narrativa segue os sete integrantes do grupo *BTS* na jornada de entrega aos desejos e tentações, que se caracteriza também em uma trajetória de autoconhecimento.

A obra literária evidencia Sinclair dividido entre os princípios e valores passados em sua criação e ao novo mundo que se apresenta à medida que cresce. Tal sessão é retratada no início do clipe, que apresenta o integrante Jin frente à pintura *A queda dos anjos rebeldes* de Pieter Bruegel (1562), centralizada entre duas portas: uma branca e uma preta. Simbologia esta que pode ser aplicada à distinção que o jovem Sinclair possui de sua realidade, a saber, o mundo luminoso e o mundo sombrio.

O personagem principal se mostra confuso durante toda a narrativa, no entanto, a figura de Demian é o ponto de partida em que Sinclair inicia sua jornada de autoconhecimento bem como de compreensão de seus desejos. Importante salientar, que a religião cristã não contempla os desejos sentidos pelo personagem, evidenciado na figura de seus pais que não o auxiliam durante seu crescimento, somente julgam o que consideram pecaminoso e assim seguem.

Ao conhecer Demian e a partir de seus questionamentos, Sinclair passa a desenvolver dentro de si seu senso crítico e começa a lidar consigo mesmo de maneira diversa àquela que tinha sido criado. Em relação ao clipe, os membros do grupo *BTS* são apresentados em cenários individuais, já denotando a entrega aos seus desejos, postura evidenciada tanto a partir da letra da música quanto pelas obras de arte que perpassam a diegese visual.

Nos primeiros segundos já é possível distinguir a supracitada *A queda dos anjos rebeldes* de Pieter Bruegel (1562) e *O Lamento por Ícaro* de Hebert James Draper (1878), evidenciando a direção que os personagens tomarão dentro da narrativa. A noção de queda que é destacada nas pinturas, denota ao conceito cristão de pecado tendo em vista que na obra *Demian*, o personagem principal provém de um lar cristão e, posteriormente, migra para um caminho distinto ao anterior; na obra audiovisual, a entrega dos indivíduos aos seus desejos também seguem tal noção, que a entrega às tentações é compreendida como pecado, queda.

Em determinado momento do clipe é retratada uma cena onde os sete integrantes estão sentados à mesa, em que somente uma maçã é vista como prato. Este episódio pode seguir duas vias de interpretação: a primeira, como supracitada, remetendo à noção de queda dentro do cristianismo, isto é, os sujeitos são apresentados às tentações e, conseqüentemente, caem em pecado; ou pode remeter às reuniões dos portadores do sinal de Caim, àqueles que seguiam ao deus pagão Abraxas e almejavam um futuro, onde os indivíduos vivessem, verdadeiramente de acordo com suas vontades (HESSE, 2017).

A partir da metade do clipe é onde a obra *Demian* pode ser vista de maneira mais clara e objetiva. A diegese visual faz uma citação da produção literária: “[...] um tentador; ele também me enredava ao “outro mundo”, ao mundo perverso e sombrio, do qual não queria mais nada saber” (HESSE, 2017, p. 55). Esta passagem refere-se ao sentimento do personagem Sinclair ao perceber que estava se deixando levar pelas tentações que Demian o apresentara. Sendo assim, a sucessão de cenas após a citação dizem respeito a caminhada do personagem em direção à Abraxas.

O integrante Suga é apresentado tocando um órgão, cenário que representa Emil sendo atraído pela música de Pistórius, responsável por apresentar, de maneira mais profunda, o deus Abraxas; o integrante Jin, por sua vez, pode ser entendido como o personagem principal, e o membro V como sendo o próprio Abraxas.

As cenas que se sucedem se intercalam, começando com V descobrindo os olhos de Jin, que se depara frente a uma escultura e caminha em direção a esta, e a cena, em que V é apresentado de joelhos, de costas; à medida que Jin se aproxima da estátua, a imagem de V também é aproximada. Neste ponto, é importante relembrar a figura emblemática dos sonhos de amor do personagem Sinclair, imagem que trazia em si tanto feminino quanto masculino, característica que tanto o atraía, vista primeiramente na figura de Beatrice, e posteriormente em Eva, a genitora de Demian.

A estátua apresentada no clipe *Blood, Sweat and Tears* pode ser interpretada como correspondente da imagem dos sonhos de Sinclair, assim como pode representar o deus Abraxas. Ambas interpretações podem ser aplicadas, tendo em vista a caminhada sem dúvidas do integrante Jin em direção à estátua, que culmina no personagem executando um beijo nos lábios da escultura, ao mesmo tempo que V é evidenciado sorrindo após o beijo.

Ao trazer a perspectiva cristã para a obra audiovisual, a simbologia tanto da figura de V quanto da escultura podem ser interpretadas como sendo o deus pagão Abraxas, que se apresenta na narrativa como sendo o oposto de Jesus Cristo. Considerando os ideais defendidos pela família de Sinclair, em contraponto com os conhecimentos sobre Abraxas, a própria essência das divindades são divergentes: enquanto Jesus Cristo é tido como bom e perfeito, o segundo é apresentado trazendo em si tanto o lado divino quanto o demoníaco. Tendo em vista que após o beijo de Jin na escultura, o integrante V é evidenciado sorrindo, tal sorriso pode ser interpretado como sendo a vitória do deus pagão sobre o deus cristão, remetendo, de igual maneira à noção de queda, expressa durante toda a diegese visual.

Uma terceira via de interpretação que também pode ser aplicada à cena do beijo: refere-se ao momento em que Sinclair está sendo tratado por conta dos ferimentos que adquiriu na guerra, e Demian o visita e o beija, denotando que Max viveria sempre dentro de Emil, selando a certeza de que este jamais seria o mesmo (HESSE, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da presente pesquisa é possível identificar novas formas de entendimento e pensamento que o sujeito pode ter, que sua capacidade crítica e reflexiva se estende também aos elementos cotidianos, assim como, que a autocompreensão é uma jornada que se apresenta a todos, e este caminho pode ser visto e entendido de maneira mais ampla e completa quando existem diferentes visões durante seu percurso.

Por fim, importante salientar, que o processo de autoconhecimento não se configura em uma tarefa simples, no entanto, ao possuir uma melhor compreensão de si mesmo, o sujeito pode experimentar a vida e entender-se de forma plena, bem como, enxergar a realidade circundante em sua integralidade.

Ademais, ao praticar o exercício de autocompreensão, o indivíduo é capaz de conceber os seus sentimentos como parte de sua subjetividade, sem que haja repressão ou culpa por estes, além de corroborar para melhores relacionamentos interpessoais dentro da conjuntura social.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO. **O livre arbítrio**. 2 ed. São Paulo: Paulus, 1995. Disponível em: < http://www2.uefs.br/filosofia-bv/pdfs/agostinho_03.pdf >. Acesso em 23/08/21.

AGOSTINHO. **Confissões**. 1 ed. São Paulo: Canção Nova, 2007. Disponível em : < https://img.cancaonova.com/noticias/pdf/277537_SantoAgostinho-Confissoes.pdf >. Acesso em 21/08/21.

AQUINO, Thiago A. A.; MEDEIROS, B. Escala de culpabilidade: construção e validação de construto. **Avaliação Psicológica**, v. 8, n. 1, p. 77, Porto Alegre, 2009. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712009000100007 >. Acesso em 16/03/21.

AQUINO, Thiago A. A.; CORREIA, Amanda P. M.; MARQUESI, Ana L. C.; SOUZAI, Cristiane G. De.; FREITAS, Heloísa C. De. A.; ARAÚJO, Izabela F. De.; DIAS, Poliana dos. SANTOS.; ARAÚJO, Wilma F. De. Atitude religiosa e sentido da vida: um estudo correlacional. **Psicologia:Ciência e Profissão**, v. 29, n. 2, p. 230, Brasília, 2009. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000200003&lng=pt&tlng=pt >. Acesso em 16/03/21.

BAPTISTA, Mauro Rocha. Biopolítica e o uso dos corpos no dispositivo cristão. **Sacrilegens**, v. 15, n. 2, p. 54, Juiz de Fora, jul-dez/2018. Disponível em: < [file:///C:/Users/ravar/Downloads/27039-Texto%20do%20artigo-106618-1-10-20190616%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/ravar/Downloads/27039-Texto%20do%20artigo-106618-1-10-20190616%20(2).pdf) >. Acesso em 21/08/21.

BEINERT, Wolfgang. **Diccionario de teología dogmática**. Barcelona: Editorial Herder, 1990.

BTS (방탄소년단) ‘피 땀 눈물 (Blood Sweat & Tears)’ Official MV – disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=hmE9f-TEutc&ab_channel=BigHitLabels >.

CARVALHO, Anna K. C.; FARIA, Ana L. B.; LISBOA, Elizandra da Paz; SILVA, Valcenir Borges da; ALENCAR, Valéria Lustosa de. A religião como forma de controle social. **Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 2, p. 312-316, 2020. Disponível em: < [file:///C:/Users/ravar/Downloads/1398-Texto%20do%20artigo-7665-1-10-20200214%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/ravar/Downloads/1398-Texto%20do%20artigo-7665-1-10-20200214%20(2).pdf) >. Acesso em: 21/08/21.

COLLINS, G.R. **Aconselhamento cristão**. 1 ed. São Paulo: Vida Nova, 2004.

COMBLIN, José. **Antropologia Cristã**. 1 ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. 1 ed. Rio de Janeiro: Zaar, 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: < http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf >. Acesso em 12/04/21.

HESSE, H. **Demian**: História da juventude de Emil Sinclair. 48 ed. Rio de Janeiro: Record, 2017.

JUNGES, José Roque. **Evento Cristo e ação humana**. 1 ed. Rio Grande do sul: Unisinos, 2001.

MAZZOCHINI, Lucas A; HACKMANN, Geraldo L. B. Pecado: Fragmentação do ser humano numa sociedade em mudanças. **Revistas eletrônicas PUCRS**, v. 39, n. 1, p. 112-114, jan-abr/2009. Disponível em: < <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/article/view/5807/4225> >. Acesso em 23/08/21.

MONTE, Tânia M. De C. C. A religiosidade e sua função social. **Inter-Legere**, n. 5, p. 254, Rio Grande do Norte, 2009. Disponível em : < [file:///C:/Users/ravar/Downloads/4619-Texto%20do%20artigo-11082-1-10-20131207%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/ravar/Downloads/4619-Texto%20do%20artigo-11082-1-10-20131207%20(1).pdf) >. Acesso em 21/08/21.

OLIVEIRA, Jelson R. De. Ascetismo e inocência: a questão da religião no *Humano, demasiado humano* de Nietzsche. **Cadernos Nietzsche**, n. 33, p. 216, São Paulo, 2013. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-82422013000200010&lang=pt >. Acesso em 16/03/21.

PRESOTI, Vitor Cesar; SCHIAVO, Reinaldo Azevedo. Cristianismo e espaço público: aspectos políticos e sociais. **Sacrilegens**, v. 15, n. 2, p. 549, Juiz de Fora, jul-dez/2018. Disponível em : < <https://periodicos.ufjf.br/index.php/sacrilegens/article/view/27039/18715> >. Acesso em 21/08/21.

RUBIO, Alfonso García. **Elementos de antropologia teológica**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

TARÍN, Francisco. **El análisis del texto fílmico**. 218 páginas. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, Universitat Jaume I, 2006. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/tarin-francisco-el-analisis-del-texto-filmico.pdf> >. Acesso em 12/06/21.

TOURNIER, P. **Culpa e graça**: uma análise do sentimento de culpa e o ensino do evangelho. São Paulo: ABU Editora, 1985.

VIEIRA, Fabrício C. **Impactos da religião no comportamento do consumidor**: um estudo exploratório em um evento religioso. 20 páginas. Departamento de Administração – PUC- RIO, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: < http://www.pucRio.br/pibic/relatorio_resumo2013/relatorios_pdf/ccs/ADM/ADM-Fabr%C3%ADcio%20Correia%20Vieira.pdf >. Acesso em 17/05/21.